

RECADO ■ Presidente quer que a Casa volte ao normal

Para Lula, Senado resolveu o problema

■ COPENHAGUE. Do outro lado do Oceano Atlântico, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmou ontem que a decisão do Senado de absolver Renan Calheiros deve ser "acatada". E, já respondendo à reação de boicote ao líder do Congresso, mandou um recado à oposição: segundo ele, é preciso "nos habituar" a aceitar resultados, "independentemente do que desejamos". A declaração dá mostras de que Lula considera o episódio encerrado e quer o Senado volte a trabalhar normalmente.

– Eu acho que o Senado resolveu o problema ontem. Para um presidente da República, o que interessa é que o Senado volte a funcionar com normalidade. Nós temos CPMF, reforma tributária e coisas de interesse do povo brasileiro. É isso que interessa – justificou.

O presidente – que, durante agenda econômica em Copenhague para assinatura de acordos bilaterais, chegou a brincar com uma criança de colo – alegou que estão em tramitação pautas de interesse da sociedade brasileira para chamar o Congresso ao ritmo normal.

– Eu acho que nós precisa-

mos nos habituar a acatar as decisões das instituições a que nós nos submetemos. Ou seja: eu não posso admitir que eu só posso acatar o resultado quando ele favorece aquilo que eu pensava – afirmou o presidente, que volta ao Brasil na semana que vem.

Lula jantava anteontem à noite quando recebeu o resultado da votação no Senado que livrou Renan das acusações de quebra de decoro. Ontem pela manhã, mostrava-se mais tranqüilo.

– Houve uma votação, teve as regras do Senado, e ela aconteceu. E o Renan foi absolvido pelo Senado. Se vai haver continuidade do processo, se vai haver a Suprema Cor-

te, são outros problemas – disse.

A CPMF ainda está em discussão em uma comissão especial na Câmara. Depois de ser aprovada pela comissão, deve ser submetida a dois turnos de votação no plenário da Casa, e ter no mínimo 308 votos para ser aprovada. Em seguida, será remetida ao Senado para novos turnos de votação.

Lula disse que o processo de absolvição de Renan em sessão fechada e voto secreto foi legítimo.

– Se o Senado levantou o problema, o Senado fez o que tinha que fazer, chegou um momento em que tinha que terminar. Poderia ter tido maioria contra o Renan, teve uma maioria favorável ao Renan.

O presidente em exercício, José Alencar, preferiu manter a distância entre os dois poderes.

– O Senado é uma instituição soberana. Nós estamos, obviamente, distantes porque nós somos do Poder Executivo e temos que respeitar a decisão soberana do Senado – comentou.

“ Eu acho que nós precisamos nos habituar a acatar as decisões das instituições a que nós nos submetemos.

Luiz Inácio Lula da Silva,
presidente da República

■ Leia e opine no **JB Online**.
www.jb.com.br/24horas

REUTERS



Descontraído, Lula brincou com criança e posou para fotos no intervalo de compromisso em Copenhague